



EURO SCOUT.DOC

O Valor do Voluntariado

Introdução

"Os Voluntários não são pagos por não terem valor, mas porque não têm preço."

Qual é o valor do voluntariado? O voluntariado é uma questão de dinheiro? Devemos medi-lo nessa base?

A maioria das pessoas diria que não. O voluntariado não tem qualquer relação com dinheiro. O voluntariado tem a ver com 'dar', 'contribuir' e 'ajudar' outras pessoas e a comunidade no seu todo. É 'colaborar' com outros no sentido de contribuir construtivamente para uma melhor comunidade.

Definir o valor do voluntariado

O valor do voluntariado é o valor que o indivíduo voluntário lhe atribui ou mais ainda; esse valor é tão mais diferente e mais complexo que o dos próprios voluntários. Pode ter um determinado valor para aqueles que são beneficiários desse voluntariado particular e outro diferente para as suas famílias e amigos. As organizações baseadas no trabalho voluntário beneficiam de maneiras diferentes desse compromisso.

O valor do voluntariado na sociedade

"É o que a pessoa faz, mais do que o que tem, que a faz sentir-se cidadã."

Davidson, A. (1997) From Subject to Citizen: Australian Citizenship in the Twentieth Century, Cambridge University Press, Melbourne. p. 248.

O Voluntariado é um acto genuíno de cidadania. Trata-se de oferecer tempo, energia e competências de modo inteiramente voluntário. As actividades de voluntariado têm um papel de tal modo único na sociedade que, por vezes, são descritas como o cimento que mantém juntas todas as esferas da sociedade. Elas podem articular necessidades não satisfeitas da comunidade e a organização dos serviços para as satisfazer.

A finalidade deste Euro.Scout.Doc é destacar o importante papel que o Escutismo pode ter como organização líder no sector do voluntariado.

O Escutismo pode beneficiar muito em países que têm uma forte cultura de voluntariado. Este Euro.Scout.Doc destina-se àqueles que trabalham, sobretudo, no nível nacional para assegurar que o Escutismo continua a ter um papel de primeiro plano no sector do voluntariado. Nos países em que este sector está em desenvolvimento, este documento visa suscitar uma reflexão sobre a maneira como o Escutismo pode participar do valor social do voluntariado.

No limite, há um valor para a comunidade no seu todo, que pode ser entendido de maneiras diferentes por diferentes membros da comunidade.

"Nem tudo o que importa conta. E nem tudo o que se pode contar importa."

Albert Einstein

Ao manifestarem o seu interesse e contribuindo para a mudança, os voluntários reduzem o sofrimento e a disparidade, ao mesmo tempo que ganham competências e auto-estima e mudam as suas próprias vidas. As pessoas trabalham para melhorar as vidas



dos seus vizinhos e, em compensação, melhoram a sua própria existência.

O voluntariado é rico e diverso. Não se trata apenas de mobilizar centenas ou milhares de voluntários para grandes eventos como os jogos olímpicos, um *jamboree* ou uma campanha ambiental mundial.

O voluntariado é composto por milhares de benévolos, voluntários, nas unidades escutistas locais, nos clubes desportivos, nos centros de apoio para os sem-abrigo, no apoio aos idosos, nas visitas aos hospitais ou hospícios, na limpeza do leito de um rio. São os actos espontâneos de bondade, como ajudar um vizinho a limpar a neve do seu quintal ou um automobilista em necessidade, ou, na típica boa-acção atribuída aos escuteiros, 'ajudar uma velhinha a atravessar a rua'.

Não devemos esquecer que inúmeros actos voluntários acontecem em contextos informais, fora de qualquer estrutura organizativa e que há pessoas que não se consideram a si mesmas voluntárias.

O voluntariado favorece a integração na comunidade e a coesão comunitária, encorajando amigos, colegas e vizinhos a trabalharem em conjunto e a partilharem um interesse comum.

O voluntariado já não é considerado como uma iniciativa de qualidade duvidosa. A sociedade exige e espera dos voluntários que façam o seu 'trabalho' de maneira muito profissional e, no seu conjunto, a maior parte deles é muito eficiente. Quando comparamos, podemos afirmar que o trabalho voluntário é, no mínimo, da mesma qualidade que o trabalho profissional e tem uma mais-valia: a componente social. Os voluntários procuram cada vez maiores responsabilidades e tarefas interessantes e a comunidade deve encontrar respostas para essas necessidades.

A pior abordagem para definir o valor do voluntariado numa comunidade é medir as contribuições voluntárias por uma bitola financeira. Podemos calcular o número de horas e multiplicar por um factor médio para determinar um valor monetário; mas isso é estreiteza de vistas. Com efeito, tal visão reduz o valor do voluntariado a medidas apenas económicas e trata o tempo voluntário como trabalho gratuito, daqui se concluindo que se o trabalho não é pago não tem

valor. Isto reduz o voluntariado a horas de trabalho realizado em vez de o considerar contributo efectuado; ignora o valor do voluntariado na criação de uma sociedade civil vibrante – dinâmica, empenhada e autónoma –. Isto é importante, uma vez que, cada vez mais, governos e outras instituições têm tendência para transmitir responsabilidades estatutárias, em particular no domínio da assistência social, a organizações sem fins lucrativos, frequentemente de cariz voluntário na sua génese.

Como podemos nós atribuir um valor monetário a gente comum, que faz coisas fora do comum? Estas coisas, pequenas e grandes, feitas de modo gratuito, são o que une verdadeiramente as comunidades. Voluntariado é ajudar, não é remunerar; é dar, não receber; é contribuir, não contar.

O valor do voluntariado é bem mais profundo, bem mais enriquecedor e bem mais importante para uma sociedade saudável e vibrante do que o dinheiro alguma vez pode medir.

Com frequência, o voluntariado é valorizado de forma errada em muitas sociedades. Em muitas sociedades desenvolvidas onde a economia é frágil, os voluntários são vistos como 'estranhos', porque fazem algo gratuitamente em vez de ganharem o seu sustento. São tratados desta maneira quer pela sociedade, quer pela família, amigos e colegas. Em sociedades economicamente mais estáveis, tenta-se muitas vezes usar o voluntariado em vez de serviços públicos, por exemplo, no apoio aos idosos. Em tais casos, o voluntariado é visto como mão-de-obra barata, que substitui o trabalho remunerado. Muitas vezes, é voluntariado 'imposto' pelas autoridades públicas. O Escutismo pode ter aqui um papel importante, assegurando que a cultura e o valor do voluntariado são assuntos prioritários na agenda social de muitos países. Será deste modo que o nosso compromisso voluntário será reconhecido e, em consequência, muitas mais pessoas quererão juntar-se a nós.

O reconhecimento internacional do valor do voluntariado foi fortemente promovido quando as Nações Unidas designaram 2001 como o Ano Internacional dos Voluntários. Os últimos desenvolvimentos incluem a produção do «Portefólio Europeu para os Trabalhadores Juvenis e Dirigentes Juvenis trabalhando em contexto de educação/aprendizagem não-formal».

O valor do Voluntariado para os voluntários

Actualmente, aceita-se que existem muitas razões para se ser voluntário. No passado, o altruísmo e a filantropia eram geralmente vistos como os únicos motivos e os voluntários eram olhados como trabalhando num contexto caritativo ou 'piramidal'. Se bem que o altruísmo ainda seja um motivo para muitos voluntários, há muitas outras razões pelas quais as pessoas se tornam voluntárias, assim como muitos outros diferentes benefícios que elas têm por serem voluntárias. Os voluntários não trabalham por dinheiro; trabalham por formas de pagamento, menos tangíveis mas igualmente importantes, tais como a satisfação, o reconhecimento e a possibilidade de adquirirem competências para a vida.

No Escutismo, pedimos a alguns dirigentes que dissessem quais as vantagens que retiravam do seu voluntariado no Movimento: «qual é o teu benefício pessoal?». Como se esperava, todas as respostas foram diferentes, o que confirma a nossa diversidade. Aqui ficam algumas dessas respostas:

Pawel Dobosz, Polónia

Apreendi muitas coisas. Contribui para a construção de uma sociedade civil no meu país e o Escutismo torna a vida mais interessante.

Denis Jourdan, França

Tive experiência de trabalho com crianças com problemas sociais e aprendi como trabalhar com pessoas em situações de conflito. Tive experiências de vida em diferentes culturas. Ser voluntário no Escutismo ajuda-me a ver o que é importante na vida.

Tomaz Strajnar (Blondi), Eslovénia

Adquiri imensos conhecimentos no Escutismo, que não poderia ter adquirido de outra forma. A dimensão internacional e os *jamborees* trouxeram uma outra dimensão à minha vida.

Stelios Xenophontos, Chipre

Desde muito jovem que o Escutismo me ensinou a ser pontual e me ajudou a desenvolver autodisciplina. Desenvolvi as minhas competências sociais através do encontro com pessoas de diferentes culturas e costumes.

Boros Sorin, Roménia

Através do Escutismo aprendi a ser mais aberto aos outros. Constatou como é importante ser amigo de alguém de outro país e de outra cultura.

Golam Sattar, Bangladesh

O Escutismo também me dá uma diversidade de identidades e o respeito da família escutista e da comunidade. Isso demonstra a que ponto o Escutismo é importante na sociedade.

Gina Ong Hui Ching, Singapura

O Escutismo é a arte de dar. Numa organização de voluntariado, dás o teu tempo e as tuas energias, voluntariosa e alegremente. Aprendi como definir prioridades e a fazer certos sacrifícios quando necessário.



Dr. Evelina M. Valencio, Filipinas

No Escutismo, estou exposta a diferentes tipos de pessoas, de diferentes culturas, o que é o oposto do que eu encontrei na universidade. Aprendo como adaptar as metodologias e a ser mais flexível.

Diana Kanapkaité, Lituânia

Aprendi a comunicar bem com as pessoas e a organizar eventos. No Escutismo, há imensas novas possibilidades, especialmente como viver na natureza e na floresta.

Peter John Blatch, Austrália

O Escutismo permitiu-me viver experiências fantásticas, trouxe-me enorme satisfação pessoal, capacidade para realizar grandes projectos e uma oportunidade para trabalhar com outras pessoas diferentes daquelas com quem contacto regularmente.

Marina Gay, Espanha

Desenvolvi competências de liderança e de trabalho em equipa. Através do Escutismo, tomo consciência de como é importante compreender pessoas de diferentes culturas e costumes. Tenho agora uma visão mais optimista da vida.

Dr. Mak Wai Ming, Hong Kong

O Escutismo ajudou-me a ser autoconfiante e a compreender que o meu futuro depende em primeiro lugar de mim mesmo.

Mohammed Ibrahim, Maldivas

Aprendi imenso, especialmente competências úteis. Sou capaz de as usar para ajudar os outros, incluindo a minha família e amigos. As minhas competências escutistas foram reconhecidas no meu trabalho, o que permite à empresa onde trabalho cumprir certos requisitos governamentais para trabalhos públicos.

Ferida Brzovic, Croácia

O meu envolvimento no Escutismo permitiu-me aprender imensas coisas novas e acho-me mais capacitada e com mais confiança. Isto ajudou-me nos meus estudos e profissionalmente.

Miroslava Cikkelova, Eslováquia

No Escutismo aprendi a gerir pessoas e a trabalhar em equipa. Estou mais confiante na procura de soluções criativas para os problemas. Tenho feito muitos amigos, que são como família, agora.

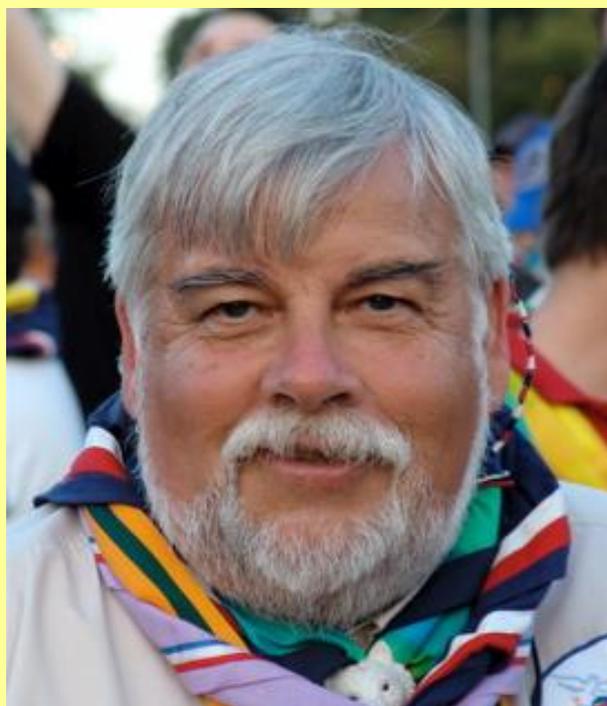
Prakorb Mukura, Tailândia

O Escutismo ensinou-me honestidade e responsabilidade e sobre a necessidade de ajudar as outras pessoas. Isto é algo que eu tento passar

à minha família, especialmente aos meus cinco filhos.

Thérèse Zimkowsky, Alemanha

O Escutismo permitiu-me viver a minha fé cristã de uma forma activa. Aprendi como ser líder e aceitar responsabilidades na educação dos jovens. Aprendi a ser uma melhor profissional.

**Francisco Chan Vai Leong, Macau**

O Escutismo ajudou-me a desenvolver a minha personalidade. Antes de ser escuteiro, era um rapaz tímido e agora vejo como posso interagir com os outros. Vivi experiências riquíssimas. Aprendi como definir e alcançar objectivos e a planear com tempo adequado.

Samuli Bergman, Islândia

Aprendi a dirigir reuniões, a fazer apresentações e diverti-me imenso.

Joko Murshito, Indonésia

O Escutismo dá-me muita felicidade. Nós, os escuteiros, somos todos amigos e rapidamente estabelecemos e mantemos boas relações. Isto é exactamente o oposto do que acontece no meu trabalho. É um ambiente fantástico e satisfatório.

Outras respostas, do mundo à nossa volta:

- Aquisição do sentido do valor.
- Melhoria da auto-estima.
- O contributo é valorizado.
- Alargamento de horizontes.
- Triunfo sobre o isolamento.
- Descoberta dos outros.
- Aprender a conhecer-se melhor.
- Oportunidade e liberdade de ser honesto.

Temos, no entanto, que reconhecer que, pelo menos, cerca de 20% das pessoas têm dificuldades na prática do voluntariado. Temos que fazer esforços no sentido de minimizar os obstáculos e aumentar os benefícios pessoais para os nossos responsáveis adultos. Se os nossos voluntários realizam tarefas que respondem às suas necessidades, haverá mais possibilidades de gostarem do seu trabalho voluntário e de lhe darem continuidade.

O valor do Voluntariado para o Movimento

Para o Escutismo, o poder de que dispomos em termos de voluntariado não assenta apenas na componente humana necessária para a realização da nossa missão. Claro que dependemos, completamente, de um largo corpo de dirigentes, mas, para além disso, o voluntariado é algo que integramos na nossa abordagem educativa e que tentamos passar para os nossos jovens escuteiros. Da simples 'boa-acção diária' à elaboração e realização de projectos comunitários, aprendemos a servir os outros, a dar para poder receber.

Um estudo de caso: Voluntariado no Centro Escutista Internacional de Kandersteg

Os jovens escuteiros maiores de 18 anos podem inscrever-se para fazerem serviço voluntário no Centro Escutista Internacional de Kandersteg, na Suíça, por um período de 3 meses ao longo do ano. Durante este período, trabalham 6 dias por semana, sem remuneração, mas com direito a alojamento e alimentação nos 7 dias da semana. O Centro assegura-lhes um seguro de acidentes de trabalho; um dia de folga por semana; uma noite de *staff* livre, fora do Centro e por conta deste, por semana, com outros membros do *staff*; um dia extra completo no final do período por cada mês de trabalho; e ainda mais um dia de *staff* extra no final do período, oferecido pelo Centro. (mais informação em <http://www.kisc.ch/staff/>)

O pessoal temporário (*staff* de curta duração) recebe uma formação intensiva durante uma semana (duas no Verão), a fim de ser capaz de se adaptar e de trabalhar em todos os departamentos do Centro. Durante a formação, o pessoal aprende as bases de cada área, nomeadamente loja escutista, cozinha, programa, tarefas domésticas, recepção, manutenção, local de acampamento (quando está aberto), serviço ao cliente, alarme de incêndio e procedimentos de emergência e questões ambientais. Todas estas áreas são muito práticas tornando, assim, a aprendizagem fácil de medir. Para muitos voluntários, esta pode ser a sua primeira



experiência real de trabalho ou, no mínimo, em tantas áreas de trabalho desta natureza. O processo de aprendizagem continua durante todo o período de voluntariado. Tal como em outras áreas do Escutismo, muito é feito com base no 'aprender, fazendo'. Damos verdadeiras responsabilidades aos voluntários no Centro e confiamos que tenham aprendido o suficiente durante a formação.

Após 3 meses, os voluntários poderão dizer, com toda a honestidade, que aprenderam muito sobre si próprios, como trabalham e agem em grupo, como lideram e como vivem e trabalham juntos

com pessoas de diversas proveniências. Uma equipa internacional de voluntários ensina as pessoas a fazerem uma abordagem aberta, a compreenderem e a respeitarem culturas e costumes diferentes, assim como a adaptarem-se a novas e inesperadas situações. Através de encontros e avaliações regulares, o *staff* é igualmente capaz de beneficiar de *feedback* e de desenvolver, assim, a sua autoconfiança.

De algum modo, a equipa de *staff* do Centro trabalha como uma pequena família. Este é um ambiente seguro para as pessoas aprenderem, serem capazes de admitir que não sabem tudo, aceitarem as críticas e, desse modo, aprenderem com os seus erros. Este ambiente permite, igualmente, aos voluntários melhorarem e crescerem, desenvolverem-se e serem, verdadeiramente, eles próprios. O *staff* é respeitado pelo que faz e pelo esforço que põe no seu trabalho em prol do Escutismo mundial.

Os voluntários criam uma atmosfera especial no Centro. A sua motivação é maior do que a dos trabalhadores assalariados 'normais'. Eles escolhem vir para o Centro trabalhar de graça; por isso, o dinheiro não pode ser nem um problema nem uma motivação. Com uma alta motivação, estes jovens estão dispostos a trabalhar e a ajudar todo o Movimento, a propiciar uma experiência especial aos jovens e escuteiros que visitam o Centro.

Poderíamos ter uma gestão do Centro feita profissionalmente, como se fosse um hotel. Tudo seria, assim, como em qualquer outro hotel, mas, então, perderíamos uma excelente oportunidade para termos aqui um verdadeiro espírito de voluntariado.

Para os jovens, vir para o Centro é, com frequência, a sua primeira experiência internacional – a 'grande viagem' – longe da sua terra natal. Estão entusiasmados e preparados para o trabalho duro. Isto raramente acontece num espaço de trabalho normal. Combinado com uma motivação alta, isto traz mais energia para o trabalho e maior motivação para longas horas, para aprender e trabalhar duramente. O compromisso voluntário dos jovens membros do *staff* promove ideias de voluntariado e contribui para a construção de uma cultura especial de voluntariado. De igual modo, contribui para a abordagem educativa específica do Centro e do Movimento.

No Centro, muitas coisas baseiam-se na confiança. Confia-se nos voluntários desde o primeiro dia; eles não têm de conquistar essa confiança, pois ela faz parte dos pressupostos iniciais. Esta confiança raramente é defraudada e com ela vêm grandes responsabilidades relacionadas com o trabalho, mas também com qualquer área do Centro, como dinheiro, acesso aos departamentos ou à informação.



Esta atmosfera aberta favorece o surgimento de novas ideias. Os voluntários ficam contentes por poderem contribuir, fazem um esforço especial e também não temem a mudança (facto que, frequentemente, atrasa as grandes organizações e as empresas desejosas de 'fazerem' dinheiro). Os voluntários não têm que ter medo de perder o seu trabalho devido a erros; eles estão desejosos de experimentar e de aprender com os erros. Do mesmo modo, todo o ambiente do local de trabalho favorece esta situação.

Em termos globais, as pessoas que visitam o Centro notam igualmente a atmosfera especial que aqui se vive, e quando ouvem falar de voluntários gerindo o Centro, isso fá-las parar e pensar um pouco. Esperamos que, quando regressam a casa, levem consigo esta ideia e possam contribuir para as suas comunidades locais, voluntariamente, de uma maneira ou de outra.

Idealisticamente, poderíamos pensar que o Centro se esforça, deste modo, para tornar um mundo um pouco melhor. Globalmente, os voluntários estão prontos a fazer esse 'pouco', sem bónus ou pagamento e, na maior parte das vezes, por iniciativa própria, sem que lhes seja pedido.

A visão global

Para abordar a 'visão global', devemos regressar à questão «porque envolvemos voluntários no nosso trabalho?». Muitas organizações não perderam tempo a definir o 'porquê' antes de responderem a 'o quê'. Mas os programas de voluntariado eficazes têm uma visão positiva – claramente articulados, largamente partilhados e abertamente debatidos por toda a organização – do papel dos voluntários.

É importante identificar as qualidades únicas dos voluntários que são importantes para a vossa organização e de definir uma 'declaração de valor' que exprima porque envolvem voluntários na organização. É essencial que esta filosofia seja compreendida por toda a gente ligada à organização, porque esses valores terão impacto sobre todas as vossas políticas e procedimentos, tendo em vista atrair e gerir voluntários.

Os voluntários não são um luxo nem um produto complementar. São recursos estrategicamente planeados, destinados a responder a necessidades essenciais e a alcançar os objectivos das organizações.

Algumas sugestões para engajar voluntários (Ellis, 1989; Volunteering Ireland, 2003):

- Os voluntários trazem uma visão fresca ou mais aberta.
- Os voluntários tem uma credibilidade crescente, porque não são empregados remunerados.
- Os voluntários estabelecem contactos e alargam a esfera de influência.
- Os voluntários são mais livres para criticar e falar sobre melhoramentos e novas abordagens.
- Os voluntários são mais livres para assumir riscos e experimentar novas ideias e abordagens.
- Os voluntários tornam-se defensores da organização e da sua missão.
- Os voluntários são pioneiros.
- Os voluntários dão um ar humano.
- Os voluntários desenvolvem um espírito de comunidade e de apoio.
- Os voluntários aumentam a diversidade.



- Os voluntários trazem conhecimentos e competências únicos e locais.

Os voluntários não permitem poupar dinheiro, mas ajudam as organizações a usarem o dinheiro que têm de um modo o mais eficaz e eficiente possível. É mais correcto afirmar que os voluntários representam um excelente valor monetário, considerando que o voluntariado comporta custos. As organizações devem estar dispostas a investir neste recurso valioso a fim de retirarem dele o maior valor possível.

Os voluntários devem ser apoiados de modo regular. Deve ser uma abordagem, um modo de trabalhar, pela acção; isto não deve ser feito apenas uma vez, pensando que já se fez tudo!

Há várias décadas atrás, as pessoas voluntariavam-se no contexto de um grupo. Aderiam a clubes ou organizações que favoreciam ou requeriam um serviço como contrapartida de se ser sócio. Actualmente, e de um modo geral, as pessoas já não aderem a grupos e a nova abordagem baseia-se numa actividade individual, privada, auto-imposta.

O Escutismo é um dos raros espaços onde a natureza comunitária do voluntariado é preservada, onde as portas estão abertas para aqueles que querem escolher, entrar, sair, ficar

por um nível básico de compromisso. O Escutismo congrega as pessoas numa comunidade e preserva essa relação. Desenvolvemos o nosso Movimento através da união das pessoas em torno de valores comuns; aprendemos juntos, trabalhamos juntos, em equipas-projecto de voluntários, e partilhamos experiências uns com os outros.

No seguimento dos novos desenvolvimentos na área do voluntariado, somos agora desafiados a manter um compromisso de longo prazo dos dirigentes, especialmente dos que trabalham ao nível local. Temos que combinar isto com uma oferta temporária de trabalho aos que pretendem apenas um compromisso mínimo, libertando,

assim, no final de contas, os nossos dirigentes para se concentrarem mais a fundo na sua missão.

De igual modo, um dos grandes desafios do Escutismo é o de transformar 'pequenos' trabalhos em missões importantes. O Escutismo depende de adultos comprometidos, empenhados, que oferecem o seu tempo, semanalmente, para a gestão de uma unidade local. Este é um trabalho enorme e devemos reconhecer quais os aspectos desse trabalho que são mais atractivos e que mais beneficiam os nossos voluntários.

Conclusão

O Escutismo, enquanto Movimento fundamental, já no segundo século de existência, deve compreender completamente o valor do voluntariado a fim de podermos:

- Ajudar as nossas sociedades a compreenderem isto e a proporcionarem mais oportunidades para acções de voluntariado.
- Ajudar os muitos adultos a compreenderem isto, a aderirem ao Movimento e a terem orgulho no seu compromisso de voluntários.
- Ajudar-nos a nós mesmos a compreendermos isto e a tratarmos a nossa força humana o melhor possível, apoiando-a, a fim de que todas as expressões desse valor atinjam um nível elevado.

Este documento foi produzido pelo Grupo de Trabalho dos Recursos Adultos da Região Europeia do Escutismo.
Tradução: João Teixeira, Secretário Executivo do CNE.

Corpo Nacional de Escutas (CNE)
Secretaria Nacional Pedagógica
Rua D. Luís I, 34
1200-152 Lisboa – Portugal
Tel: (+351) 21 842 70 20
Fax: (+351) 21 842 70 39
E-mail: geral@cne-escutismo.pt
WOSM European Region © 2007

Publicação autorizada às
Associação Escutistas Nacionais
Edição do CNE em Janeiro de 2011

Corpo Nacional de Escutas
Escutismo Católico Português 